

O MAPA DO MEU FILHO

Sérgio Mascarenhas Almeida

Estou-me a referir ao mapa de Portugal. Digo do meu filho mas podia ser das irmãs. Se o escolhi a ele, ao meu filho, foi porque o mapa vinha com os materiais de estudo do presente ano letivo. O mapa é mais ou menos assim:



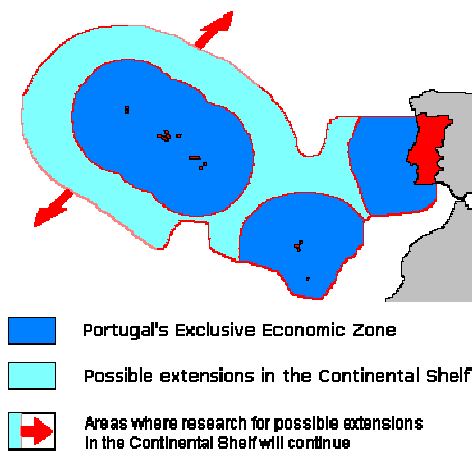
O governo do meu país apertou o cinto e para o fazer abriu meia dúzia de buracos que não estavam lá antes. As vozes públicas do meu país não comentam outra coisa que não seja o aperto do cinto. As vozes privadas do meu país não falam de outra coisa que não seja o aperto no cinto do país e o aperto no cinto da família. Ninguém fala do mapa do meu filho. É triste, muito triste. E revoltante, muito revoltante.

Triste e revoltante porque o mapa do meu filho é o mapa autorizado pelo governo do meu país para ser dado ao meu filho. Triste e revoltante porque é o mapa em que se veem as vozes públicas e privadas do meu país.

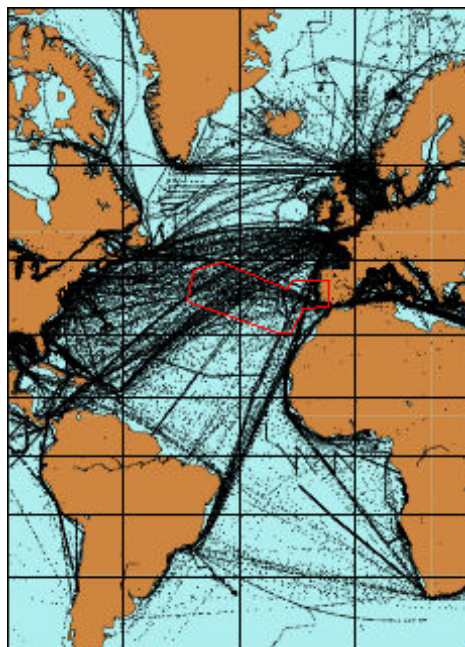
Triste e revoltante porque o mapa do meu filho não é o mapa do meu país. O mapa do meu filho é o mapa do país do meu trisavô, é o mapa do Portugal em meados do século XIX. É um mapa com terra, cidades, estradas, caminhos de ferro, divisões administrativas.

Se o mapa do meu filho dissesse a verdade ele mostraria apenas duas ou três estradas e dois ou três caminhos de ferro, os principais que nos ligam à Europa e a essa pequena fração do mundo que se chama Eurásia. A verdade é outra. O país do meu filho, o meu país, não cabe no mapa do meu filho. O Portugal do século XXI existe num mapa inexistente.

Como deveria então ser o mapa do meu filho? Se esse mapa existisse, mostraria um país imensamente maior do que aquele que mostra o mapa do meu filho, um país composto em grande medida de mar, um país que se quer, aliás, maior do que já é hoje, um país assim:



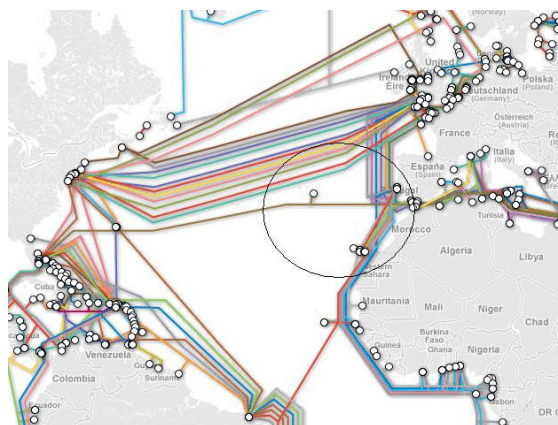
Se o mapa do meu filho mostrasse a verdade, teria as estradas navais por onde passa a maior parte da riqueza do nosso mundo, boa parte das quais atravessam o país do meu filho...



... teria as estradas aéreas por onde circula quem manda no nosso mundo, algumas das mais importantes das quais atravessam o país do meu filho ...



...dele constariam as redes de comunicação por onde transita a informação que define o nosso mundo, boa parte das quais atravessam o país do meu filho ...



Se o mapa do meu filho dissesse a verdade ele mostrava a verdadeira dimensão do meu país, ele expunha a verdadeira riqueza do meu país, ela tornava óbvio porque é que o meu país não devia estar neste momento a abrir mais buracos no cinto.

O meu filho nunca andou de comboio e raramente deu uso a estradas interurbanas. É certo que consome os produtos que circulam por umas e outras. Mas também consome os produtos que nos chegam por mar, já atravessou meio mundo por via aérea e todos os dias se embala nas estradas digitais. Mas o seu mapa escolar não lhe diz de nada disso.

O mapa do século XIX que a escola dá ao meu filho, às suas irmãs e aos seus colegas é o mapa que os pais, as famílias, os governantes, os empresários, os intelectuais do meu país tem na mente. É assim que veem o seu país. É assim que se veem a si. É um mapa errado, enviesado, descuidado. É um mapa que prejudicou o meu país no passado, prejudica no presente e o impede de construir um futuro.

O meu filho merece um mapa melhor. Para um dia não ter de viver de cinto apertado, como a geração do seu pai.